

**IX** 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

# EVANGELIZAÇÃO

COMO CRIAR  
UMA CULTURA  
CONTAGIANTE DE  
EVANGELISMO NA  
IGREJA LOCAL



**J. MACK STILES**

*Apresentação de David Platt*

Quem conhece Mack Stiles sabe que, ainda que ele quisesse, não conseguiria ser entediante. A obra que você tem em mãos incentiva os cristãos em geral — e também os pastores — a ter uma paixão por ver a evangelização se tornando parte da cultura da igreja local, um dos principais componentes do seu DNA espiritual. Essa obra está repleta de implicações práticas, não *apesar* de seu foco incessante em Jesus e no evangelho, mas precisamente *em razão* desse foco. A obra merece leitura, reflexão e implementação.

**Donald A. Carson**, professor pesquisador de Novo Testamento da Trinity Evangelical Divinity School

O melhor livro sobre evangelização é aquele que vai direto ao ponto e que tenha sido escrito por um evangelista. Ou seja: esse é o livro. Mack Stiles é um dos evangelistas mais genuínos, eficientes, determinados e incansáveis que conheço. Eu ia mesmo querer saber o que ele pensa sobre o tema — fosse por meio de uma conversa, de uma carta ou de um livro inteiro. Nessa pequena obra, Mack faz uma análise clara e bíblica sobre como a comunhão da igreja multiplica a evangelização individual. Todos os leitores se sentirão inspirados, encorajados e preparados para ser evangelistas congregacionais. Para o bem da igreja, do evangelho e do mundo, esse livro precisa estar no topo de sua lista de leitura.

**R. Albert Mohler Jr.**, diretor do Seminário Teológico Batista do Sul, nos EUA, e professor de Teologia Cristã da cátedra Emerson Brown

Deus concedeu a Mack a dádiva de ser um evangelista, e esse livro é um dos resultados disso. Conheço poucas obras que aliam o rigor teológico, a sabedoria pastoral e a experiência pessoal que Mack entrelaça nesse pequeno livro. Em alguns pontos, fui encorajado; em outros, desafiado. Gostei muito de lê-lo e o recomendo de coração.

**J. D. Greear**, pastor líder da igreja The Summit Church, em Durham, na Carolina do Norte; autor de *Stop asking Jesus into your heart*

Mack Stiles escreve a respeito do desenvolvimento de uma cultura de evangelização de maneira tal, que permite ao leitor contemplá-la! Não só lemos a verdade no livro, também ganhamos a visão de como nossas igrejas-famílias podem viver de forma rica e dinâmica. Esse pode ser o livro mais curto que você já leu a respeito da vida de sua igreja e da propagação do evangelho, mas é o mais importante.

**Thabiti M. Anyabwile**, pastor-titular da igreja First Baptist Church of Grand Cayman; autor de *O que é um membro de igreja saudável?*

A antiga missão da igreja de fazer discípulos de todas as nações continua a ser hoje nossa prioridade. A necessidade de estarmos preparados para compartilhar a fé é algo da máxima urgência. Esse livro trata de pessoas de carne e osso aprendendo a compartilhar as boas-novas a respeito de um Messias de verdade. É instrutivo, encorajador e convincente — você não vai querer esperar para aplicar o que aprenderá nessas páginas. E, se há alguém que saiba preparar pessoas para falar a respeito de Jesus, esse alguém é Mack Stiles!

**Gloria Furman**, esposa de pastor, na igreja Redeemer Church of Dubai, mãe de quatro filhos e autora de *Glimpses of grace* e de *Treasuring Christ when your hands are full*

Estou muito entusiasmado com esse livro. As obras de Stiles sobre evangelização são incríveis, uma vez que aliam ajuda prática com maturidade teológica. E ele de fato pratica o que prescreve.

**Kevin DeYoung**, pastor-titular da igreja University Reformed Church, em East Lansing, Michigan

Mack Stiles escreveu um livro excelente não só sobre como compartilhar o evangelho (embora trate disso) ou sobre como se tornar um evangelista (embora trate disso também). Ele escreveu sobre como a igreja local de fato nos auxilia a anunciar o evangelho — diminui

a carga, instrui, estimula e coopera. Leia esse pequeno livro e seja encorajado!

**Mark Dever**, pastor-titular da igreja Capitol Hill Baptist Church, em Washington, D.C., e presidente do ministério 9Marcas

Li esse livro empolgante em uma sentada, uma vez que me senti tomado por seu conteúdo e espírito. *Evangelização* é um manual sobre como a Bíblia lida com o tema crucial da transmissão do evangelho. Antevejo que será recebido de forma ampla e entusiasmada.

**Daniel L. Akin**, diretor do Southeastern Baptist Theological Seminary

Gosto muito da visão de Mack Stiles de que uma “cultura de evangelização” permeie nossas igrejas. Que Deus opere com poder para transformar essa visão em realidade. Esse livro encoraja e desafia, e, como nos outros livros de Mack, trata-se de um grande presente e uma grande bênção para o povo de Deus.

**Randy Newman**, professor de pesquisa pedagógica do C. S. Lewis Institute e autor de *Como evangelizar sua família* (Vida Nova)

Muitos livros tratam do evangelismo individual. Esse, no entanto, versa sobre toda uma cultura. Sem oferecer métodos ou programas, mas, sim, um *ethos*. Distribua esse livro entre os membros de sua igreja e veja o que acontecerá.

**John Folmar**, pastor-titular da igreja The United Church of Dubai

Esse é um livro sobre evangelização que, como nenhum outro, exalta Cristo e está encharcado do evangelho. Em vez de lhe oferecer uma metodologia *individual*, ele o motiva a, como igreja, *como corpo*, anunciar as boas-novas revolucionárias de Jesus e dar os frutos dessa boa notícia. E o que torna essa obra ainda mais valiosa é que tenho visto

Mack Stiles modelar, em vários continentes e para a glória de Deus, a cultura e a atitude sobre as quais escreve. Ele é o evangelista mais talentoso que já vi Deus usar (até agora), sem exceção. *Evangelização* é leitura obrigatória para todo pastor e membro de igreja.

**Richard Chin**, diretor nacional da Australian Fellowship of Evangelical Students e secretário regional do Pacífico Sul da International Fellowship of Evangelical Students

Não demorou muito para que esse livro se tornasse minha obra favorita sobre evangelização — em parte por eu não conseguir deixá-lo de lado! O evangelho é apresentado de forma tão clara e a ajuda que recebi é tão tangível. Mas deixo para o leitor dizer se vale a pena. Ele pode despertar algo adormecido em você. Depois dessa leitura, já não me satisfaço com nada menos que o cultivo de uma cultura de evangelização na igreja que pastoreio. Louvo a Deus pelo que ele me concedeu por meio desse livro e oro pedindo mais.

**Jason C. Meyer**, pastor responsável pela pregação e pela visão da igreja Bethlehem Baptist Church

Imagine uma igreja local em que cada membro conhece o evangelho e anda de acordo com ele, em que todos se preocupam com os que não creem, um lugar em que seja natural líderes e membros conversarem sobre oportunidades evangelísticas e membros convidarem não cristãos com regularidade para ler a Bíblia juntos, ou frequentar um pequeno grupo de estudos bíblicos, ou os cultos dominicais. Caso isso soe encorajador a você, você gostará de ler esse livro e deixar Mack guiá-lo passo a passo em direção a uma cultura em que a evangelização seja apenas o resultado natural da vida no evangelho.

**Juan R. Sanchez Jr.**, pastor da igreja High Pointe Baptist Church, em Austin, Texas

# SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| Prefácio da Série 9Marcas .....                                   | 13  |
| Apresentação.....   | 15  |
| Introdução .....  | 19  |
| 1 Sobre apelos e <i>shows</i> de <i>laser</i> .....               | 23  |
| 2 Uma cultura de evangelização.....                               | 47  |
| 3 Conectando a igreja a uma cultura<br>de evangelização.....      | 71  |
| 4 Evangelistas intencionais numa cultura<br>de evangelização..... | 91  |
| 5 Compartilhando a fé na prática.....                             | 115 |
| Apêndice .....  | 133 |
| Índice remissivo.....   | 137 |
| Índice de passagens bíblicas.....                                 | 143 |

# PREFÁCIO DA *SÉRIE 9MARCAS*

Você acredita ser sua responsabilidade ajudar a construir uma igreja saudável? Se você é cristão, cremos que é o que deve fazer.

Jesus ordena que você faça discípulos (Mt 28.18-20). Judas manda que você se edifique na fé (Jd 20,21). Pedro o conclama ao uso de seus dons para servir às pessoas (1Pe 4.10). Paulo o chama a dizer a verdade em amor, a fim de que sua igreja amadureça (Ef 4.13,15). Percebe aonde estamos chegando?

Seja você membro ou líder da igreja, a série *9Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis* tem como alvo ajudá-lo a cumprir esses mandamentos bíblicos e, assim, desempenhar sua parte na construção de uma igreja saudável. Em outras palavras: esperamos que esses livros o ajudem a crescer em amor por sua igreja, assim como Jesus a ama.

O Ministério 9Marcas planeja produzir um livro pequeno e de fácil leitura sobre cada uma das características que Mark Dever chamou “as nove marcas da igreja saudável”, com um volume extra sobre a sã doutrina. Adquira também os livros sobre pregação expositiva, teologia bíblica, o evangelho, conversão, evangelização, membresia na igreja, disciplina bíblica na igreja, discipulado e liderança bíblica na igreja (presbíteros).

As igrejas locais existem para demonstrar a glória de Deus às nações. Fazemos isso ao fixar os olhos no evangelho

## EVANGELIZAÇÃO

de Jesus Cristo, confiando nele para sermos salvos e amando uns aos outros com a santidade, a unidade e o amor de Deus. Oramos para que este livro o ajude.

Cheios de esperança,

MARK DEVER e JONATHAN LEEMAN,  
organizadores da série.



# APRESENTAÇÃO

Lembro-me da primeira vez que me encontrei com Mack Stiles. Fomos preletores de uma mesma conferência nos EUA, e, enquanto eu e outros conferencistas passávamos a maior parte do tempo conversando, Mack dificilmente se encontrava em nosso meio. Eu me perguntava a razão disso, até descobrir que Mack passava a maior parte do tempo falando a respeito de Jesus às pessoas que trabalhavam nos bastidores, nas instalações da conferência. A partir dessa primeira interação com esse irmão, percebi que tinha muito a aprender com ele.

Logo depois, tive o privilégio de, no exterior, estar onde Mack lidera um ministério dirigido a universitários e serve como presbítero de uma igreja. Preguei nessa igreja numa manhã, e, depois do culto, Mack começou a me apresentar a todo tipo de pessoas. As conversas foram mais ou menos assim (só que mudei os nomes das pessoas):

— Olá, meu nome é Abdul — um homem me disse. — Fui criado muçulmano, mas dois anos atrás Deus graciosamente me salvou dos meus pecados e de mim mesmo por meio de Cristo.

— Isso é maravilhoso — respondi. — Como você ouviu o evangelho?

— Por meio da amizade com Mack — Abdul respondeu. — Um dia, ele me perguntou se eu gostaria de acompanhá-lo na leitura completa do Evangelho de Marcos. Respondi que estava disposto, e, em poucos meses, o Espírito Santo abriu meu coração para crer.

Em seguida me dirigi a outro homem que também se apresentou: “Oi, sou Rajesh. Fui hindu a vida toda até que alguém me convidou para vir a esta igreja. Eu não sabia nada a respeito do cristianismo até chegar aqui, mas Mack e outras pessoas começaram a se encontrar comigo e a me mostrar quem é Jesus e o que ele realizou. Fiquei muito impressionado e, depois de fazer todos os tipos de perguntas possíveis a Mack, confiei em Cristo para receber a salvação”.

Matthew estava atrás de Abdul e Rajesh. Ele me disse:

— Cresci como cristão nominal sem nenhum relacionamento com Cristo, mas no ano passado Deus abriu meus olhos para o verdadeiro significado da fé em Jesus. Arrependi-me dos meus pecados e cri nele.

— Deixe-me ver — eu disse. — Mack o levou a Jesus, certo?

— Não — respondeu Matthew. — Abdul e Rajesh passaram horas explicando a Bíblia para mim, mostrando-me o significado de seguir a Cristo. Então Matthew me perguntou:

Posso apresentá-lo a Stephen? É um amigo meu que está examinando o cristianismo e hoje veio comigo à reunião da igreja.

Essas conversas continuaram por muito tempo com várias pessoas, uma após outra. Fiquei muito impressionado com a graça de Deus derramada não somente sobre um cristão apaixonado por falar do evangelho, mas sobre toda uma comunidade apaixonada por falar do evangelho. Quando olhei à volta, observei uma cultura de evangelização contagiante em toda a igreja. Trata-se de uma cultura que

## APRESENTAÇÃO

em última análise não depende de eventos, projetos e programas, nem de ministros profissionais. Em vez disso, essa cultura de evangelização se constrói sobre pessoas cheias do poder do Espírito de Deus, anunciando o evangelho da graça de Deus na vida cotidiana e em seus relacionamentos.

Consequentemente, não consigo mesmo pensar em ninguém melhor que ele para escrever este livro, que mostra não somente como cada cristão pode cultivar a disciplina da evangelização, mas também como é possível criar uma cultura de evangelização em toda a igreja. Quando li este livro, peguei-me grifando frase após frase, parágrafo após parágrafo, orando o tempo todo sobre como o Senhor poderia me usar a fim de criar essa cultura na igreja que pastoreio.

Este livro é bíblico e prático. É bom tanto para membros quanto para líderes da igreja e, por fim, glorifica a Deus. Que o Senhor use este material para abençoar sua vida e sua igreja — e milhares de vidas e igrejas — com o objetivo de que a igreja dele veja mais e mais pessoas como Abdul, Rajesh, Matthew e Stephen se aproximando da fé salvadora em Cristo aqui e em todo o mundo.

DAVID PLATT,  
pastor-titular da igreja The Church at  
Brook Hills, em Birmingham, Alabama.



# INTRODUÇÃO

— Qual é o assunto do seu livro, querido?

Essa foi a pergunta de uma senhora que veio buscar minha sogra para o jogo semanal delas, de *bridge*. Enquanto eu guardava o andador no banco traseiro do carro dela, perguntei-me o que dizer. Meu desejo era dizer: “Não é um livro que trata apenas sobre evangelização, mas que fala sobre o desenvolvimento de uma cultura de evangelização”. Ela sentiu minha hesitação, olhou para minha sogra e me perguntou:

— Qual é o título, querido?

Mais uma vez eu parei, olhando para o céu. Minha sogra veio em meu socorro: “É sobre evangelização”. Ela disse isso naquele tom que a gente usa para pessoas cuja audição já não é como antes.

— Ah... — disse a amiga dela. Havia um quê de interrogação após esse “Ah...”. Fechei a porta do carro.

— Bem, o livro trata de como incentivar *toda uma igreja* a compartilhar a fé — eu disse.

A amiga olhou ainda mais confusa. E disse:

— Hum. — De pronto, ela se dirigiu à minha sogra. “Bem, Ann, sei que você está *muito* orgulhosa”, disse ela, enquanto dava um tapinha no meu braço. Não importava que o próprio autor parecesse incapaz de dizer sobre o que o livro dele tratava.

Vou tentar dar uma resposta melhor a você. Este livro trata da evangelização *bíblica*. Não penso que os cristãos

se propõem a escrever livros sobre evangelização baseados em princípios não bíblicos, mas pode acontecer. E isso porque existem ideias equivocadas a respeito dos principais elementos da evangelização. De modo geral, as ideias equivocadas se baseiam em princípios mercadológicos ou em entendimentos humanos a respeito de como argumentar com alguém a respeito do reino. Se não temos uma compreensão clara da evangelização bíblica, provavelmente não estamos evangelizando.

Por exemplo, uma dona de casa que se encontra com uma amiga para o café da manhã pode estar evangelizando, ao passo que um brilhante apologista cristão que se dirige a milhares de pessoas em uma igreja talvez não. Poucos enxergam a situação dessa forma, mas isso acontece porque temos entendimentos equivocados sobre a essência da evangelização. Defender a fé é uma ação muito nobre, mas é muito fácil apresentar a defesa do cristianismo sem explicar o evangelho — e não podemos evangelizar sem o evangelho.

Precisamos saber sobre o que estamos falando quando usamos as palavras “evangelização”, “conversão” ou mesmo “evangelho”. Essas palavras suscitam definições diferentes na mente das pessoas e muitas vezes são acompanhadas por pontos de interrogação. Se os cristãos não entendem esses conceitos básicos, logo nos afastaremos da órbita bíblica. Portanto, passaremos alguns momentos lidando com essas definições no capítulo 1.

Além disso, muitas pessoas talvez prefiram usar a palavra “missional” para designar o que chamo de “cultura da evangelização”. Entendo porque têm essa preferência, mas

## INTRODUÇÃO

quero manter a palavra *evangelização*. Trata-se de um termo bíblico importante, e uso essa palavra no livro todo.

Este livro *trata* da evangelização; mais que isso, porém, diz também respeito ao desenvolvimento de uma cultura de evangelização. O capítulo 2 trata disso. Quando digo “cultura de evangelização”, não me refiro a muitos programas de evangelismo. Na verdade, isso pode ser uma surpresa para você: encorajo várias igrejas a eliminar seus programas evangelísticos. Contarei o motivo mais adiante, mas basta dizer aqui que desejo examinar de que maneira podemos integrar aos vários grupos de comunhão da nossa igreja aquela responsabilidade que todo cristão tem de proclamar a fé, multiplicando assim iniciativas individuais.

Grande parte do nosso problema com respeito à evangelização se deve ao fato de não enxergarmos suficientemente bem a importância da igreja. Creio que Deus ama o mundo e tem um plano maravilhoso para a evangelização: sua igreja. O capítulo 3 trata disso.

Tendo em vista que este livro trata de evangelização e de uma cultura de evangelização na vida da igreja, ele também descreve as plataformas — muitas vezes negligenciadas — que os cristãos devem construir para que possam desenvolver iniciativas evangelísticas saudáveis. O capítulo 4 trata disso. Exemplos:

- ♦ preparar-se intencionalmente para o evangelismo;
- ♦ manter um estilo de vida moldado pelo evangelho;
- ♦ não pressupor que já conhecemos suficientemente bem o evangelho;

## EVANGELIZAÇÃO

- evangelizar como disciplina espiritual;
- orar;
- exercer uma liderança evangelística.

Então, é claro, precisamos analisar os princípios básicos que moldam a prática da proclamação da nossa fé — aquilo que precisamos fazer para viver como embaixadores de Cristo no mundo dominado pelo pecado. O capítulo 5 trata disso.

Tenho bons amigos que me consideram um evangelista; não estou tão certo disso. Desejo, sim, que as pessoas conheçam Jesus. Mas me sinto como alguém que procura ser fiel no evangelismo. No entanto, desejo que as pessoas saibam do meu medo real a respeito do que outras pessoas pensam sobre mim quando falo sobre assuntos espirituais. Tenho bastante consciência das minhas falhas e limitações na evangelização. E, quando olho à minha volta, observo muitas pessoas que são bem melhores nisso do que eu. Caso eu seja um evangelista, sou do tipo mediano.

Mas existe uma coisa, pela graça de Deus, em que sou bom: acredito que Deus tem me usado para desenvolver culturas de evangelização. Com o passar dos anos, ao ajudar a estabelecer ministérios estudantis ou a plantar igrejas, quis me certificar de que essas comunidades tivessem a evangelização em seu DNA, como um *ethos* e como uma cultura.

Essa é uma das paixões que me movem e a razão de eu estar tão entusiasmado com este livro. É uma forma de compartilhar com vocês aquelas coisas que amo ver agregadas umas às outras.



## **SOBRE APELOS E *SHOWS DE LASER***

Na década de 1970, a era dos “malucos por Jesus” [Jesus freak], eu tinha acabado de me formar. Nos meses iniciais de meu primeiro ano de faculdade, levei John, meu amigo e colega de quarto, a conhecer Jesus. Em um domingo, não muito depois disso, decidimos participar do culto de uma grande igreja batista no centro de Memphis.

Minha aparência causava certo impacto: eu usava um cabelo black-power enorme e vermelho, um *jeans* boca de sino e um casaco roxo de lã. Estávamos em meio a pessoas com cabelos e roupas convencionais.

O pregador apresentou sua mensagem, cantaram-se alguns hinos e então chegou o momento do apelo. O pregador anunciou com firmeza que preferia ver alguém saindo durante o sermão a sair durante o apelo, “a parte mais importante do culto”.

Seguiu-se o apelo para que as pessoas entregassem a vida a Jesus. Alguns levantaram a mão. Recebemos um agradecimento e em seguida nos foi dito que “saíssemos” do assento e nos dirigíssemos à frente da igreja. O pregador afirmou: “Se vocês não puderem se decidir por Jesus publicamente na igreja, nunca se decidirão por ele fora destas paredes”. Essa lógica me soava muito inflexível.

John, que mantinha a cabeça baixa e os olhos abertos (contra as instruções), sussurrou para mim:

— Você acha que eu devo ir até lá?

— Acho que não vai doer —, sussurrei de volta. — Vou com você. John se levantou do banco, e eu o segui.

Dezenas “saíram” dos lugares e se dirigiram para frente. Não sabíamos, mas a maioria dessas pessoas eram diáconos. À frente, linhas semicirculares de bancos nos cercavam. A congregação, mais numerosa do que percebêramos quando estávamos nos bancos de trás, parecia se inclinar para frente e focar-se em nós, sorrindo.

Em um segundo, o pregador estava do meu lado.

— Filho, por que você está aqui hoje? — perguntou-me com uma voz agradável. Ele mantinha o microfone abaixado contra a perna e enrolou o longo cabo do alto-falante (que estava atrás de seus pés) com um movimento do pulso.

— Bem, — respondi — meu amigo John, aqui, aceitou Jesus há algumas semanas e desejava se decidir por Jesus. O pastor voltou o olhar para John, cuja vida estava uma bagunça, mas se vestia da forma convencional. Ele acenou para John com a cabeça: “Isso é maravilhoso, filho”. Voltando-se para mim, ele disse:

— E o que o traz aqui à frente?

Eu estava olhando para a galeria e para os holofotes brilhantes com um olhar deslumbrado, do tipo do jovem do interior na cidade grande.

— Bem, eu... vim para apoiar o John — balbuciei.

— Entendo — ele disse — fazendo um sinal de aprovação

com um movimento da cabeça; seu braço agora estava sobre o meu ombro. — Você é cristão, filho?

— Sim, sou — respondi.

— E você gostaria de rededicar sua vida a Jesus?

Eu não entendia as complexidades teológicas da pergunta; por isso, respondi:

— Acho que sim.

O pregador então aproximou o microfone dos lábios e olhou para a galeria. Localizou a recém-instalada câmera de TV e apontou para ela com a mão, tendo os dedos separados: “Gostaria de dizer a todos vocês, telespectadores, que esses dois jovens vieram entregar a vida a Jesus. Vocês podem fazer isso em sua casa, neste exato momento, onde se encontrarem...”

Demorei alguns anos para entender o que aconteceu naquele momento.

## **O QUE É EVANGELIZAÇÃO?**

Quando me recordo desse culto há tantos anos, desejo perguntar: ocorreu algum tipo de evangelização naquela manhã na igreja?

Precisamos ter cuidado com nossa resposta. Muitas pessoas se tornaram cristãs quando caminharam pelo corredor até a frente depois de atenderem ao apelo. Pouco tempo atrás, numa convenção de pastores no Southeastern Seminary, o diretor, Danny Akin, percebeu que os pastores reunidos eram culturalmente sofisticados, tinham uma boa formação acadêmica e um bom nível teológico. Nenhum deles consideraria fazer um apelo como aquele que experimentei

## EVANGELIZAÇÃO É MAIS QUE UM PROGRAMA

Passam-se alguns anos e as igrejas continuam se lançando à mais recente moda evangelística. Os líderes administram o novo programa, e os membros põem a mão na massa. Mas imagine uma igreja em que a evangelização simplesmente faça parte da cultura da igreja. Os líderes estão sempre compartilhando a fé e o fazem abertamente. Os membros os seguem, incentivando uns aos outros a tornar a evangelização uma forma da vida.

Esse é o conceito de evangelização apresentado neste livro pequeno, mas impactante. A questão aqui não é oferecer programas. Antes, ele apenas deseja propor à sua igreja uma nova maneira de viver e compartilhar o evangelho.

O melhor livro sobre evangelização é aquele que vai direto ao ponto e que tenha sido escrito por um evangelista. Ou seja: esse é o livro.

**R. ALBERT MOHLER JR.**, diretor do Seminário Teológico Batista do Sul, nos EUA, e professor de Teologia Cristã da cátedra Emerson Brown

Estou muito entusiasmado com esse livro. As obras de Stiles sobre evangelização são incríveis, uma vez que aliam ajuda prática com maturidade teológica. E ele de fato pratica o que prescreve.

**KEVIN DEYOUNG**, pastor-titular da igreja University Reformed Church, em East Lansing, Michigan

Esse é um livro sobre evangelização que, como nenhum outro, exalta Cristo e está encharcado do evangelho. Em vez de lhe oferecer uma metodologia pessoal, ele o motiva como igreja, como corpo, a anunciar as boas-novas revolucionárias de Jesus e a dar os frutos dessa boa notícia.

**RICHARD CHIN**, diretor nacional da Australian Fellowship of Evangelical Students; secretário regional no Pacífico Sul da International Fellowship of Evangelical Students

**J. MACK STILES** é diretor executivo da Gulf Digital Solutions e secretário geral da FOCUS (Fellowship of Christian UAE Students [Associação de Estudantes Cristãos dos Emirados Árabes Unidos]). Além de ter atuado como plantador de igrejas durante anos, atualmente é presbítero na igreja Redeemer Church, de Dubai. É autor de *Marks of the messenger* e *Speaking of Jesus*.